

Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

5

Marcelo Máximo Purificação
Evandro Salvador Alves de Oliveira
Aristóteles Mesquita de Lima Netto
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira

5

Marcelo Máximo Purificação
Evandro Salvador Alves de Oliveira
Aristóteles Mesquita de Lima Netto
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 5 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Evandro Salvador Alves de Oliveira, Aristóteles Mesquita de Lima Netto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-153-4 DOI 10.22533/at.ed.534202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Oliveira, Evandro Salvador Alves de. III. Lima Netto, Aristóteles Mesquita de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, disponibilizamos a vocês o volume 5 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”. Hoje, o campo de pesquisa científica em educação no Brasil, vem alargando seus índices. Uma das justificativas, é que a educação está entronizada em todos os setores da sociedade, portanto, impacta todas as áreas de nossa vida. Entre os benefícios de se pesquisar a educação, podemos citar: Combate à pobreza; O crescimento econômico; A promoção da saúde; A redução da violência; Garantia de direitos fundamentais e humanos; Proteção ao meio ambiente; Ajuda a compreender melhor o mundo e pode promover paz e bem-estar entre nós seres humanos. Com essa pegada científica, tornamos público os 16 capítulos desta obra, fruto do trabalho e do comprometimento de 46 pesquisadores, que dialogando sobre a educação e seus liames sociais, nos colocam diante de 32 palavras-chave que nos levam a refletir e discutir a educação a partir de várias perspectivas. Entre elas, pontuamos: “Adolescente”, “Agroecologia”, “Alfabetização”, “Censo”, “Ensino – médio, superior, de ciências, de química”, “Evasão”, “Metodologias”, “Recursos”, “Universidade” entre outros. Essa quinta edição, fecha um ciclo rico de diálogos e debates mediados pela educação, sua organicidade e sua integração social. Ao todo foram 5 volumes, 82 textos (Capítulos), aproximadamente 250 pesquisadores (autores), dos quais selecionamos 169 Palavras-chave (guião científico) com possibilidades de discussões. Trabalhos, gerados nos seios de várias organizações sociais, setores públicos e Instituições de Ensino - Básico/ Superior, Públicas/Privadas/ Especial -, das mais diversas regiões do país. Com essa métrica, apresentamos em números a pesquisa em educação nesta obra. No entanto, é importante frisar que trabalhos com esse, são diuturnamente desenvolvidos aqui (Atena Editora) e alhures, em outras editoras, revistas/periódicos etc., do nosso país e mundo afora, mostrando assim, o peso e a amplitude da pesquisa educacional.

Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Evandro Salvador Alves de Oliveira
Aristóteles Mesquita de Lima Netto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UTILIZAÇÃO DE MICROSCOPIA E LÂMINÁRIOS DIGITAIS ENQUANTO FERRAMENTAS INOVATIVAS PARA O ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Gustavo Affonso Pisano Mateus Maria Fernanda Francelin Carvalho Renata Cristina de Souza Chatalov Victor Vinicius Biazon	
DOI 10.22533/at.ed.5342029061	
CAPÍTULO 2	9
AS LINGUAGENS TEATRAIS NA COMUNICAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Luiza Lavezzo de Carvalho Patrícia Dias Prado	
DOI 10.22533/at.ed.5342029062	
CAPÍTULO 3	24
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA STEAM NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA E GESTÃO AMBIENTAL	
Máriam Trierveiler Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.5342029063	
CAPÍTULO 4	38
A OCIOSIDADE DE VAGAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: AS REVELAÇÕES DO CENSO 2017	
Juliano Reginaldo Corrêa da Silva Maricléia Lopes Prim Leonardo Cardoso Gomes Maurício Andrade de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.5342029064	
CAPÍTULO 5	56
ANÁLISE CRÍTICA DA PROPOSTA DE UMA NOVA UNIVERSIDADE	
Dauana Berndt Inácio Daniel Nascimento-e-Silva Pedro Antônio de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.5342029065	
CAPÍTULO 6	77
A MESA ALFABETO COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DOS ALUNOS COM TEA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	
Paola Martins Bagueira Pinto Bandeira Carla Rodrigues Silva Suzete Araujo Oliveira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.5342029066	
CAPÍTULO 7	86
ALFBETIZAÇÃO CIENTÍFICA E O ENSINO DE CIÊNCIAS CONTRIBUIÇÕES PARA A VIVÊNCIA DOS SUJEITOS NA SOCIEDADE MODERNA	
Flávia Stefanello Luana Carla Zanelato do Amaral Alexandra Ferronato Beatrici	

DOI 10.22533/at.ed.5342029067

CAPÍTULO 8 96

ALFABETIZAR E INCLUIR: O USO DA LOUSA DIGITAL COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

Rosângela Ferreira de Alcântara

Irene da Silva Coelho

DOI 10.22533/at.ed.5342029068

CAPÍTULO 9 103

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Sofia de Almeida Negreiros

Letícia Soares Herculano

Ana Vaneska Passos Meireles

Eliane Mara Viana Henriques

Maria Soraia Pinto

Natália Sales de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5342029069

CAPÍTULO 10 109

A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DE UM INSTRUMENTO MUSICAL

Sinésio Adolfo Fröder

Cristina Rolim Wolffenbüttel

DOI 10.22533/at.ed.53420290610

CAPÍTULO 11 119

AGROECOLOGIA COMO ELEMENTO INTEGRADOR PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Mateus Santos Oliveira Junior

André Gomes de Sá

Renato Maciel Campos

DOI 10.22533/at.ed.53420290611

CAPÍTULO 12 123

A EDUCAÇÃO DO IMAGINÁRIO SUBSIDIANDO O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Jaime Batista Cosmo Filho

Viviane França Dias

DOI 10.22533/at.ed.53420290612

CAPÍTULO 13 138

A CONTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO DE PEDAGOGIA EM IES PÚBLICA PARA O FENÔMENO DA EVASÃO

Francisca Maria Mami Kaneoya

Mário César Barreto Moraes

Gustavo Veríssimo Ractz

Rafael Tezza

DOI 10.22533/at.ed.53420290613

CAPÍTULO 14 147

ACEITAÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO PELA PERSPECTIVA DO MODELO UTAUT

Pablo Nunes Vargas

Rosália Maria Passos da Silva

Tomás Daniel Menéndez Rodríguez

DOI 10.22533/at.ed.53420290614

CAPÍTULO 15	161
ABORDAGENS EDUCATIVAS POTENCIALIZANDO O DESENVOLVIMENTO MUSICAL INFANTIL	
Dárlem Brito Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.53420290615	
CAPÍTULO 16	170
USO DO JOGO <i>PLAGUE INC.</i> : UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	
Francisca Georgiana Martins do Nascimento	
Tiago Rodrigues Benedetti	
Adriana Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.53420290616	
SOBRE OS ORGANIZADORES	185
ÍNDICE REMISSIVO	187

AS LINGUAGENS TEATRAIS NA COMUNICAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Data de aceite: 01/06/2020

Luiza Lavezzo de Carvalho

Pedagoga pela FEUSP.

Patrícia Dias Prado

Profª Drª da FEUSP.

1 | APRESENTAÇÃO

A gente tentava imitar tudo, e me lembro bem do meu primeiro “papel dramático”, ao redor dos meus quatro anos de idade: eu era uma mosca. Engatinhava pelo chão, esfregando o focinho com as patinhas, zumbindo e recitando uns versinhos que diziam que eu estava andando pelo teto, a caminho da casa do velho besouro meu amigo. E eu tinha certeza absoluta de andar pelo teto, de cabeça para baixo – uma sensação inesquecível (BELINKY, 2003, p. 16).

Este artigo corresponde ao Relatório Final de Pesquisa de Iniciação Científica, junto ao Programa de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade de São Paulo, PIBIC (2018/2019). A proposta da referida pesquisa surgiu de minha necessidade, enquanto pedagoga em formação, na Faculdade de Educação da USP, de me comunicar com a primeira infância, atravessando a barreira

da linguagem verbal e encontrando com as linguagens artísticas que se expressam no cenário da Educação Infantil.

Iniciei esta pesquisa com uma inquietação do meu cotidiano profissional: como as crianças se comunicam? Recapitulei, desde então, memórias de minha infância. Nessa reflexão se mostrou muito presente: a expressão das culturas infantis através do jogo cênico. Nesse cenário, como professora estagiária, que decidi investigar: como se comunicam as crianças a partir da linguagem cênica?

Para além da formação acadêmica como pedagoga, aprofundei meus estudos em Artes Cênicas, no Curso Profissionalizante de Teatro, no Centro de Artes e Educação Célia Helena, São Paulo, concluído em 2018. Hoje, observo atenta e cotidianamente as brincadeiras de parque e cantos da Educação Infantil na Escola da Vila Butantã, em São Paulo, onde trabalho e me dedico a conhecer e investigar as linguagens cênicas no cotidiano educativo da primeira infância. Também passei a frequentar o Grupo de Pesquisa e Primeira Infância: linguagens e culturas infantis, da Faculdade de Educação da USP, coordenado pela Profª Drª Patrícia

Prado, orientadora desta pesquisa, onde tive acesso a pesquisas bibliográficas acerca da temática da infância relacionada ao teatro e à performance.

Interessei-me, principalmente, pelo conceito de criança-performer de Marina Machado (2010), pelo jogo dramático de Peter Slade (1978), pelas culturas infantis (PRADO, 1999) e pela defesa do brincar e das artes na Educação Infantil apresentado pelo Grupo de Pesquisa (PRADO; SOUZA, 2017), particularmente, nos estudos sobre as linguagens cênicas de Cibele W. de Souza (2010, 2014, 2016).

Foram objetivos desta pesquisa, portanto, conhecer e investigar como se comunicam as crianças pequenas através das linguagens cênicas, nos momentos de brincadeiras criadas nos espaços de Educação Infantil, acreditando que a infância dialoga de forma sensível, poética e dinâmica com as linguagens cênicas, vivenciando “a imaginação poética, a alegria e a complexidade de aprender, ao direito à beleza e a comunicação não verbal” (FARIA; RITCHER, 2009, p.104), na observação de movimentos, estéticas e gestos, para “não reduzir a capacidade de expressão das crianças somente à fala” (PRADO, 1999, p. 111) e evidenciar suas “vozes” plurais através de suas performances.

A metodologia utilizada foi do tipo qualitativa descritiva (LUDKE; ANDRÉ, 1986) para investigar as linguagens cênicas presentes nas brincadeiras das crianças pequenas, com estudo de caso em uma instituição de Educação Infantil, a Escola da Vila Butantã, além do levantamento e estudo bibliográfico, participação no Grupo de Pesquisa (FEUSP) para estudos, discussões e aprofundamento das pesquisas em curso, com orientação individual e coletiva, na busca por:

[...] pesquisas em Educação Infantil, na interface com as Ciências Sociais e com as Artes na primeira infância, e com a produção teórica sobre o Teatro propriamente dito - especialmente da Performance e do Teatro pós-dramático - concebendo as crianças como plenas, inteiras, completas e as Linguagens Cênicas como formas delas conhecerem, criarem, inventarem, sentirem, viverem e compartilharem conhecimentos, saberes e culturas, assim como também das profissionais da Educação Infantil (SOUZA, 2016, p. 8).

A pesquisa de campo foi realizada na Escola da Vila Butantã com acompanhamento e observação de um grupo de 32 meninas e meninos, de 2 a 6 de anos de idade. A coleta de dados estruturou-se a partir do registro em caderno de campo e através de fotografias das brincadeiras das crianças, além de conversas informais com as mesmas, com consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE A) da equipe gestora da instituição, professoras, crianças e suas/seus responsáveis, também para uso de imagem e voz (APÊNDICE B), respeitando os requisitos éticos tais como: participação voluntária, linguagem clara e acessível, confidencialidade das informações, privacidade dos sujeitos e retorno da pesquisa.

As fotografias, como escolha do material de registro, foram cruciais para a pesquisa. Voltar no material para pensa-lo, analisa-lo e criar hipóteses, ainda que pautadas por um olhar adultocêntrico e de pesquisa, fez com que eu pudesse pensar novas intervenções e

espaços para as brincadeiras performáticas.

Os momentos, quando materializados em fotos diversas, contém e colocam em suspensão situações memoráveis passadas com as crianças nos espaços educacionais. Sua presença coloca os ausentes novamente juntos naqueles locais experimentados por todos, fotografados e fotógrafo (GOBBI, 2011, p. 1215).

Com isso, recolhi fotografias do dia a dia do espaço educativo ao qual pertenço e participo, de forma a apresentar as imagens com valor simbólico e criativo. Todas as imagens foram legendadas com auxílio das crianças envolvidas nas brincadeiras performáticas registradas. Desta forma, proponho a participação integral das crianças para e com a minha pesquisa, membros criativas/os e estruturantes dessa reflexão.

2 | DO JOGO DRAMÁTICO INFANTIL À PERFORMANCE

Desde o início da pesquisa até hoje, alguns questionamentos ganharam respostas e outros, dimensão. A questão inicial: as crianças se comunicam sem o uso da linguagem oral?, foi respondida por Machado (2010).

[...] uma pessoa desde a mais tenra idade apta a dizer algo sobre tudo isso: diz algo em seu corpo, gestualidade, gritos, choro, expressões de alegria e consternação, espanto e submissão. Esses dizeres em ação, essa atuação no corpo, mostram-se repletas de teatralidade: pequenas, médias e grandes *performances*, ações de suas vidas cotidianas que encarnam formas culturais no *ser total* da criança; ações visíveis e também invisíveis aos olhos do adulto (MACHADO, 2010, p.126).

Ora, se Machado (2010) nos diz que as crianças se comunicam com o corpo através de performances que muitas vezes não compreendemos, cabe a nós reeducarmos o nosso olhar, a nossa escuta, o nosso corpo, para compreendermos melhor a cultura infantil. Nesta pesquisa, buscando romper meu olhar adultocêntrico, investiguei como e o que as crianças expressam sobre as suas culturas com as linguagens cênicas.

Nomeio aqui, como linguagens cênicas (SOUZA, 2010) todas as experiências dramáticas realizadas pelas crianças pequenas que, como esclarece Slade (1978, p.18): “(...) não sente tal diferenciação [platéia/público], particularmente nos primeiros anos - cada pessoa é tanto ator como auditório”, levando em consideração não apenas o jogo dramático, mas abrindo terreno para uma discussão sobre a performance e a infância, como em Souza (2010, 2014, 2016). Parto da definição do jogo dramático infantil como “(...) uma forma de arte por direito próprio; não é uma atividade inventada por alguém, mas sim o comportamento real dos seres humanos” (SLADE, 1978, p.17).

Durante as brincadeiras, percebe-se prontamente a busca pela contextualização do universo cênico ludicamente criado: personagens, cenário, objetos, etc. É neste momento que se dá o **jogo dramático**, que deriva de “*Play*” em inglês, que significa tanto “jogo” quanto “brincadeira” e “representação teatral”, ou “dramatização improvisada” (SLADE, 1978, p.12). Assim, as linguagens cênicas das experiências das crianças pequenas

revelam-se como jogos dramáticos: inventados, encenados, construídos e inseridos no espaço - *topos* - durante o brincar.

Peter Slade (1978) destaca que as crianças são essencialmente cênicas. Essa perspectiva, no entanto, é surpreendida pela nova corrente de pesquisa em infância em meio ao cenário do auge do teatro contemporâneo mundial: a performance. Para contemplar a expressão das crianças durante o jogo dramático, utilizarei o termo *linguagens cênicas* que contempla inclusive a performance (SOUZA, 2016), visto que a dança, a palavra, o teatro, as artes plásticas e visuais fundem-se na comunicação da primeira infância.

Para Machado (2010, p. 134), “performance deriva do termo do francês antigo *parfournir*: completar ou realizar inteiramente e refere-se ao momento de expressão; assim, performance completa uma experiência”. Portanto, observando cotidianamente o cenário da Educação Infantil, notei que durante as brincadeiras das crianças, tornava-se quase impossível distinguir o que era linguagem teatral e o que não era. O uso da dança, do teatro, misturam-se com a palavra e o desenho, tudo em um só jogo, no qual não se define ator/atriz ou intérprete, mas se vive intensamente a experiência cênica do brincar.

Paul Zumthor (2007 apud MACHADO, 2010, p.122), importante autor na pesquisa sobre oralidade, reflete sobre a ligação entre a performance e a comunicação oral ao trabalhar a literatura e diz: “(...) percebi quão rica poderia ser a noção de performance e de performers para compreender a criança e o tempo da infância entre os 0 e os 6 anos: período marcado pela oralidade, pelo corpo vivido, pela experiência intensa de busca das novidades do mundo”.

Desta forma, o termo linguagens cênicas, que contempla a performance, cabe tão bem para descrever a imersão corporal das crianças pequenas nas brincadeiras. Visto que as crianças são performers, o que elas performam? Como e o que pretendem expressar, comunicar? O que estão tentando nos mostrar, até insistentemente, mas não estamos conseguindo enxergar (FARIA; DEMARTINI; PRADO, 2002)? O que nos “dizem” sobre elas, sobre sua educação e sobre o teatro?

3 | A COMUNICAÇÃO DA LINGUAGEM PERFORMÁTICA

A Educação Infantil é o espaço de crianças de 0 a 5 anos de idade, garantido pela Constituição Brasileira de 1988. De acordo com o Art. 208 é dever do Estado e opção da família; e pela (Lei 9394/96), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), ensino de arte como conteúdo curricular sugere a presença das diferentes linguagens artísticas. Com essa legislação referente às escolas, tanto privadas quanto públicas, as brincadeiras enquanto linguagens artísticas são objetos centrais da educação da primeira e da primeiríssima infância.

A Escola da Vila executa as diretrizes supracitadas com jornadas educativas que garantem momentos de expressão artística, brincadeiras sugeridas por adultas/os e

inventadas por crianças. As rotinas seguem um esquema inicial: 1) entrada, 2) cantos, 3) organização dos cantos, 4) convite a usar o banheiro, 5) roda, 6) brincadeira, 7) expressão artística, 8) lanche, 9) parque, 10) relaxamento, 11) roda de história, 12) desenho, 13) saída. Essa rotina possibilita a criança a vivenciar o que a escola tem a oferecer de desafios para a faixa etária, promove a socialização e integração e dá espaço a uma infância que cria, imagina e brinca.

A Escola investigada constrói uma educação em concordância com a legislação e às Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil - (Resolução N° 5, DE 17 DE Dezembro de 2009), as propostas pedagógicas da educação infantil devem respeitar princípios estéticos, voltando-se para diferentes manifestações artísticas e culturais que considerem a diversidade cultural, religiosa, étnica, econômica e social do país (GOBBI, 2010, p. 3).

A infância como potencial para descoberta, compõe um ambiente favorável para o desenvolvimento da linguagem cênica, com diferentes manifestações artísticas e culturais, pelo brincar. A linguagem cênica é fundamento presente tanto no Teatro quanto na Educação. A presente investigação científica visa, portanto, dar destaque para a linguagem cênica como canal potente de expressão e de criação, visto que as crianças comunicam suas culturas sem o uso estabelecido (apenas) da linguagem verbal durante as suas brincadeiras.

No tempo do brincar pode-se encenar, comunicar e educar. Essas três palavras têm permeado o cenário que observo diariamente na Educação Infantil da Escola da Vila, permitido uma melhor compreensão das diversas formas de comunicação, de maneira a aproximar professoras/es e crianças. Para tanto, é fundamental romper com algumas barreiras que nos separam das crianças, se visamos realmente compreendê-las.

Como referência trago as indagações de Viviane Anselmo (2017, p. 12), em sua pesquisa recente: “Quais são as culturas infantis produzidas pelas crianças através de suas múltiplas linguagens? De que formas esse conhecimento pode romper com o véu de esquecimento que se estende na memória adulta em relação aos anos vividos na infância?”.

A busca da criança que fui, à educadora que pretendo ser, trata de romper as distâncias entre a professora e as crianças através das memórias de vivências infantis. Tenho buscado rasgar os véus que tampam o “olhar criador” da docência e ensurdece os ouvidos para a escuta das vozes plurais da infância. Através da presente pesquisa, pude sugerir à Educação Infantil da Escola da Vila propostas pedagógicas nas quais possamos exhibir nossas concepções de infância e assim, as colocarmos em prática educativa.

Para Turner, existe uma “região da cultura” que pode suportar novos elementos, novas regras combinatórias, e essa região seria livre e experimental. Penso que a primeira infância é um tempo e um espaço desse tipo. Um momento não-utilitário de nossa vida, sem “motivação pelo lucro”, repleto de potencial para atividade desinteressada, condições que Turner indica para que surjam anti-estruturas. Talvez um dia estejamos

Buscando atravessar, ir além da linguagem verbal - contrariando o termo *infans* que significa “sem fala” - e provando que as infâncias se comunicam por outras e várias linguagens, questionei: como ouvir as vozes plurais das infâncias? As professoras e professores podem propiciar momentos de experimentações de jogos dramáticos e provocarem as linguagens não verbais? Podem criar e explorar repertórios de gestos com intenção comunicativa? Podem ampliar as percepções dos espaços cênicos e das corporalidades? Podem valorizar e permitir que as crianças continuem suas reflexões em propostas continuadas?

Eu, educadora-performer e as crianças-performers nos juntamos diariamente para criar um espaço cênico que acolha a expressão corporal e sensível, os cantos, momento de acolhimento, da chegada à saída das crianças da escola. Esses cantos fazem referência ao que vemos nas Artes Contemporâneas, como instalações, provocando nas/os espectadoras/es participantes percepções sensoriais, espaciais, corporais e artísticas, dando lugar à liberdade e à criatividade de meninas e meninos pequenos, em momentos de conexão entre professoras e crianças, e entre as próprias crianças.

[...] percebi que seus modos de ser e de estar no mundo ganhavam espaço, vitalidade e inúmeras possibilidades expressivas quando lhes era oferecido um ambiente composto por contextos sensíveis, inteligentes, vivos: algo muito próximo daquilo que, em arte contemporânea, nomeia-se instalações. [...] enriqueciam-se muito se o adulto abandonasse seu papel pedagógico estrito senso, por assim dizer, para assumir um papel de professor narrados: um professor *performer* (MACHADO, 2010, p. 117).

Nesta pesquisa, busquei refletir ainda sobre propostas brincantes que fossem, portanto, provocações, que enaltecessem o jogo dramático (SLADE, 1978), permitindo infinitas experiências e linguagens cênicas (SOUZA, 2016), na comunicação das crianças-performers (MACHADO, 2010).

4 | CORPOS QUE COMUNICAM EM VOZES PLURAIS

Considerando que as crianças se comunicam com várias linguagens (choros, gestos, balbucios, linguagens estéticas, linguagens cênicas, corporais), revela-se a importância de um olhar, uma escuta e diálogos atentos à formação das/os adultas/os nestas outras formas de comunicação que ocorrem na infância. Essas linguagens se apresentam como linguagens híbridas que misturam realidade e imaginação, dando espaço à cena performática, rompendo dicotomias pré-estabelecidas. O desafio que se edifica à educação preocupada com as linguagens performáticas, que misturam a dança, o teatro, a música, as artes visuais e plásticas, e vai na contramão à normatização do corpo:

O espaço da padronização nem sempre reconhece como direito as expressões das crianças. Afinal, como trabalhar objetivando garantir as criações de meninos e meninas?

Como contrapor-se aos espaços cerceadores das capacidades criativas das crianças? Como incentivá-las a explorar os ambientes e expressarem-se com palavras, gestos, danças, desenhos, teatro, música, sem recriminar os choros e o aparente excesso de movimentos? Há nisso um grande desafio a ser enfrentado quando se quer construir uma educação infantil de qualidade e que respeite seus direitos (GOBBI, 2010, p.1).

Para apresentar e analisar algumas das propostas pedagógicas com embasamento artístico descreverei capturas de imagens que descrevem momentos das crianças-performers, com legenda sugerida pelas próprias crianças observadas. É importante dizer que, como professora-pesquisadora tive a oportunidade de colocar “em jogo” dramático a pesquisa bibliográfica apresentada neste trabalho, o que me permite criar espaços em que a performance das culturas da infância fossem protagonistas das narrativas do dia a dia educativo.

4.1 Brincadeira Pós-Dramática



Imagem 1 – “Repórteres”. Escola da Vila, São Paulo, 2019.

Fonte: acervo da pesquisadora.

Durante o horário do parque, observei uma conversa informal de três crianças com brinquedos (ou objetos cênicos) disponibilizados pelas professoras. Os fones de ouvido serviram para as crianças comunicarem-se entre si. Ariadne¹ estava em um helicóptero e nem foi preciso simular um, porque os fones de ouvido já o representava suficientemente para o entendimento de todas ali. Outras duas crianças, Gael e Vanessa, na “central de helicópteros”, encaminharam direcionamentos para o piloto.

Ariadne: -Está muita neblina, precisamos de um aspirador de tempestade.

Gael: -Sou construtor, vou fazer um.

Vanessa: -Não dá pra passar helicóptero no céu, o céu está morrido, repito, o céu está morrido.

Com alguns objetos cênicos e seus corpos com potencial criador e performático, as crianças desenvolvem enredo, cenário e personagens. A imaginação do helicóptero, do

1. Todos os nomes usados nesta pesquisa são fictícios.

construtor, da tempestade, tudo aponta para a brincadeira; uma brincadeira essencialmente cênica, ou seja, o jogo dramático, aqui revelado como performance. Machado (2010, p. 118) coloca que: “(...) essencialmente *pós-dramático* é a relação da encenação com o tempo e com o espaço: esse modo de fazer teatro não necessita de um texto dramático pronto, fechado, com começo, meio e fim - radicalizando, prescinde até mesmo do texto...”. A brincadeira revela o que a mesma autora chama de certa bagunça, entre começo, meio e fim, que evidencia rupturas, repetições, fantasias, que subvertem a lógica formal, trazendo várias que coexistem e as/os espectadoras/es também ficam mais livres para interpretar, a seus modos, o que vivem durante o ato performático.

4.2 No palco, em cena



Imagem 2 - “**Humanas Sereias**”. Escola da Vila, São Paulo, 2019.

Fonte: acervo da pesquisadora.

Diferente da brincadeira “Repórteres” (Imagem 1), que descreve um momento de performance das crianças e suas culturas, “Humanas Sereias” (Imagem 2) revelou-se como um teatro. A brincadeira dramática, já antes aproveitada, vai para a cena, convidando a todas e todos para o momento de se assistir a uma apresentação. O que em realidade acontece é que essa performance é a verdadeira brincadeira a ser apresentada.

Um cenário de teatro - palco - foi organizado pelas professoras e pelas crianças, disponibilizando figurinos (fantasias), maquiagem (lápiz de cor aquarela), cenário (brinquedos do parque) - “tudo o que atores e atrizes precisavam para sua grande estreia”, brincamos.

As crianças estavam brincando de Ariel, a sereia mais popular para o grupo. Decidiram, portanto, encenar a história da Ariel. A performance constituía-se no momento em que a vilã, Ursula, rouba a voz de Ariel e ela não pode mais cantar. O revezamento das

crianças no papel de Ariel era fundamental, para que todas vivenciassem este momento, desvinculando-se de qualquer obrigação de linearidade da história. Este grupo criou, com relação direta à história original da Ariel e ao momento presente de suas vidas, uma performance que revela no corpo destes encenadores, sentimentos de perda, impotência, ansiedade, felicidade, tristeza, maldade, crueldade, etc.

4.3 Brincadeira performática vira teatro



Imagens 3 e 4 - “Turma da Mônica e os laços”. Escola da Vila, São Paulo, 2019.

Fonte: acervo da pesquisadora.

É importante revelar aqui que, este espaço, nas duas últimas imagens (Imagens 3 e 4) é chamado cotidianamente de “palquinho”, mas poucas vezes, é de fato pensado e estruturado como palco para apresentações das crianças. Esta captura é resultado de um jogo dramático que começou no início do momento de parque. Um grupo de crianças

brincava com o Sansão – coelho da Mônica dos quadrinhos de Mauricio de Sousa – e a narrativa da brincadeira já estava estruturada quando Tomás me disse: “-*Vou esperar a Marta lá na casinha, mas antes ela tem que me dar uma coelhada*”, Tomás performava o Cebolinha e Marta performava a Mônica.

Ao final do horário de parque o grupo, que brincava nesse jogo dramático no universo artístico das histórias em quadrinhos, convidou todas/os que estavam naquele espaço para pegarem seus ingressos (pequenos pedaços de papel solicitado por elas) para assistir ao teatro.



Imagem 5 - “**Quem tem ingresso**”. Escola da Vila, São Paulo, 2019.

Fonte: acervo da pesquisadora.

Quando as/os espectadoras/es sentaram-se alguns avisos foram lembrados pelas/os performers: “-*Desliguem o celular; façam silêncio*” – o que já revela como as crianças reproduzem as culturas do mundo em que vivemos, ora reproduzindo as normas de conduta de um teatro, ora capturando seu olhar singular do que é arte. Neste momento, percebo uma ansiedade das adultas, me incluo, de esperar pela linearidade, apressando o “começo” da peça de teatro. Acontece que não há começo. A brincadeira performática envolve atribuir papéis, vestir roupas, gravar falas, arrumar cenários que fertilizem a fantasia. Portanto, encenamam ali, no palco, a brincadeira daquele dia “Turma da Mônica e os laços” para todas/os ali presentes.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola da Vila apoia as múltiplas linguagens (EDWARDS, 1999) e o espaço para as pesquisas de professoras/es-performers. Porém, as experiências ligadas às linguagens cênicas em escolas não costumam compor a cultura acadêmica, tampouco, a formação profissional e docente (GOETTEMS; PRADO, 2017). De maneira estrutural, a Escola da

Vila, assim como demais escolas, também opera de maneira estrita e convencional em algumas de suas práticas pedagógicas, com propostas artísticas pré-estabelecidas. No entanto, foi campo para propor espaços de linguagem cênica, e apreciação das culturas infantis que ali convivem.

O que proponho, nesta pesquisa, é inovar o pensamento artístico acompanhando as transformações socioculturais em tempo real. A performance, por exemplo, capaz de descrever a expressão corporal de crianças no meio das artes é pouco mencionada nos estudos da infância. É necessário, portanto, que estejam presentes nas escolas, professoras/es-pesquisadoras/es. Desta vez, resultando em uma pesquisa sobre arte e infância, mas poderiam haver outras. Ser professora-pesquisadora me permitiu criar um cenário em que as crianças da Escola da Vila puderam absorver as inovações artísticas da Arte Contemporânea. Assim como, a Arte Contemporânea pode absorver conhecimento das linguagens cênicas da infância e vice-versa.

Ora através da performance, ora do teatro ou da brincadeira, a expressão artística das crianças revela as culturas infantis. Precisamos educar nossos corpos, prepara-los, com olhar e escuta atenta, para o que as crianças nos “dizem”. Assim, poderemos compor a cena da Educação Infantil. Cena esta que pode nos apontar muito sobre a nossa cultura e o devir, pois:

[...] a criança é performer de sua vida cotidiana, suas ações presentificam algo de si, dos pais, da cultura ao redor, e também algo por vir - e, se olhada nesta chave, poderá desenvolver-se rumo à assunção de sua responsabilidade e independência, no decorrer dos primeiros anos de sua presença no mundo. Também sua maneira própria de adequar-se ou não às condutas pré-estabelecidas, seus comportamentos adquiridos, seus referenciais iniciais, podem nos dar pistas acerca daquilo que se nomeou as culturas da infância (MACHADO, 2010, p. 123).

Para que as crianças se apropriem e experimentem as linguagens cênicas é fundamental a criação de ambientes potentes e férteis de linguagens artísticas, aceitar e incentivar as suas tantas maneiras de expressão.

Quanto mais rico o “menu” de degustação do mundo, quanto mais diversidade de experiências propiciadas pelo adulto para a criança pequena, mais repertório ela colecionou, para usufruir e reinventar o mundo. Ser performativo é também reorganizar os dados de sua própria experiência; isso toma tempo, e requer um tipo de adulto concomitantemente “presente e ausente” (WINNICOTT, 1996 apud MACHADO, 2010, p. 127).

Para entender e vivenciar as culturas da infância, enquanto professoras/es-performers, devemos entrar no jogo. O jogo entre criança-performer e professora-performer permite o desenvolvimento da narrativa, ora a/o adulta/o reorganiza dados, ora os deixa fluir sem começo, meio e fim. É com essa proposição me despeço desta pesquisa.

Apresentá-la no Seminário Internacional da Iniciação Científica da USP (SIICUSP, 2019), recentemente, foi estruturante para perceber o que aprendi como professora-pesquisadora, devolvendo o material de pesquisa em minhas práticas pedagógicas diárias

e oferecendo à academia uma reflexão a respeito das produções da Educação Infantil no campo das Artes, especialmente, sobre as linguagens teatrais, cênicas e performáticas na comunicação da primeira infância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério de; BECARRI, Marcos (Orgs.). **Fluxos culturais: arte, educação, comunicação e mídias**. Portal de Livros Abertos da USP, FEUSP, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/172>. Acessado em: 18/04/2018.

ANSELMO, Viviane. S. Corpos, gestos e movimentos: a dimensão brincalhona das professoras da Educação Infantil. In: PRADO, Patrícia D.; SOUZA, Cibele W. de (Orgs.). **Educação Infantil, Diversidade e Arte**. São Paulo: Laços, 2017, p. 1-12.

ARROYO, Miguel G. O significado da Infância. **Anais do I Simpósio Nacional de Educação Infantil**. Brasília/DF, 1994.

BACHELARD, Gaston. **A terra e os devaneios da vontade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BELINKY, Tatiana. **Transplante de menina**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília/DF, 2016.

_____. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. MEC/SEF, Brasília/DF, 1995 e 2009.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CRUZ, Natália. A organização social de papéis na brincadeira: transposições da vida para o jogo. **Revista Extra: edição especial Educação Infantil**, p. 44-52, 2017.

EDWARDS, Carolyn et. al. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre/RS: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

FARIA, Ana Lúcia G. de; DEMARTINI, Zeila de B. e PRADO, Patrícia D. (Orgs.). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. 2ª. ed., Campinas/SP: Autores Associados, 2002.

FARIA, Ana Lúcia G. de.; RICHTER, Sandra Regina S. Apontamentos pedagógicos sobre o papel da arte na educação da pequena infância: como a pedagogia da Educação Infantil encontra-se com a arte? **Small Size Paper**. Experiencing Art in Early Years: learning and development processes and artistic language, Bologna/IT: Pendragon, 2009, p. 103-113.

FINCO, Daniela. A educação dos corpos femininos e masculinos na Educação Infantil. In: FARIA, Ana Lúcia G. de. (Org.). **O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 94-119.

FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine (Orgs.). **Educação e Arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas/SP: Papirus, 2008.

GOBBI, Márcia. **Múltiplas linguagens de meninos e meninas no cotidiano da Educação Infantil**. MEC/

SEF, Brasília/DF, 2010.

_____. Usos sociais das fotografias em espaços escolares destinados à primeira infância. **Educ Soc.**, Campinas/SP, v.32, n.117, p.1213-1232, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acessado em 19/10/2019.

GOETTEMS, Milene B.; PRADO, Patrícia D. Educação infantil, dança e teatro na formação em Pedagogia: caminhos possíveis para experiências corporais e artísticas. In: PRADO, Patrícia D.; SOUZA, Cibele W. de (Orgs.). **Educação Infantil, diversidade e Arte**. São Paulo: Laços, 2017, p. 137-157.

LEVYA, Luvel G. Em busca de uma semântica do teatro infantil - Algumas reflexões à luz da contemporaneidade. **Revista Aspas**. São Paulo, 4(2), 27-38, 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOVANI, Susanna; PERANI, Rita M. Uma profissão a ser inventada: O educador da primeira infância. **Pro-Posições**. FE-UNICAMP, Campinas/SP, v.10, n.1(28), 75-98, 1999.

MACHADO, Marina M. A criança é performer. **Educação & Realidade**. FAGED/UFRS: Porto Alegre/RS, v. 35, n. 2, 115-137, 2010.

PERROTTI, Edmir. A criança e a produção cultural. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **A produção cultural para a criança**. Porto Alegre/RS: Mercado Aberto, 1982, p.09-27.

PRADO, Patrícia D. As crianças pequeninhas produzem cultura? Considerações sobre educação e cultura infantil em creche. **Pro-Posições**. FE-UNICAMP, Campinas/SP, v.10, n.1(28), 110-118, 1999.

PRADO, Patrícia D.; SOUZA, Cibele W. de (Orgs.). **Educação Infantil, diversidade e Arte**. São Paulo: Laços, 2017.

SÃO PAULO. **Currículo Integrador da Infância Paulistana**. SME, São Paulo, 2015.

SOUZA, Cibele W. de. **As linguagens teatrais produzidas para e pelas crianças da Educação Infantil**. Trabalho de Iniciação Científica, FEUSP, São Paulo, 2010.

_____. Linguagens Teatrais e Educação Infantil: possibilidades para a construção de uma Pedagogia de corpos inteiros. **IV GRUPECI** - Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias, Goiânia/GO, 2014.

_____. **Educação Infantil e Teatro**: um estudo sobre as Linguagens Cênicas em propostas formativas, educativas e infantis da Rede Municipal de São Paulo. Dissertação de Mestrado, FEUSP, São Paulo, 2016.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.

SILVA, Adriele N. **Teatro para bebês na interface com a Educação Infantil**: diálogos possíveis entre profissionais da primeira infância? In: PRADO, Patrícia D.; SOUZA, Cibele W. de (Orgs.). **Educação Infantil, Diversidade e Arte**. São Paulo: Laços, 2017, p. 27-40.

APÊNDICE A: MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto de Pesquisa: “As Linguagens Teatrais na comunicação da primeira infância”

Pesquisadora: Luiza Lavezzo de Carvalho (FEUSP)

Este documento chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa a assegurar seus direitos e os da criança menor de idade, legalmente representado por você como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com a pesquisadora. Por favor, leia-o atentamente, e, se houver dúvidas ou perguntas, antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora.

- 1) **Explicações e Objetivos deste estudo:** esse estudo está submetido ao Programa de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade de São Paulo (PIBIC), junto a FEUSP e visa contribuir para entendermos melhor o processo, as possibilidades e as diferentes formas de expressão infantil, defendendo a arte e a importância do brincar.
- 2) **Procedimentos:** registro da pesquisa ocorrerá através de conversas informais com as crianças e da imagens das crianças durante as brincadeiras.
- 3) **Riscos ou desconfortos:** as atividades não apresentam riscos ou desconforto às crianças e nem as expõem a qualquer tipo de constrangimento. Caso a criança não queira participar, sua decisão será respeitada e a conversa será interrompida imediatamente.
- 4) A participação da criança é voluntária e não trará qualquer benefício direto, porém os resultados poderão contribuir para as pesquisas na área da Educação Infantil e Ciências Sociais, na interface com as Artes Cênicas.
- 5) Não existirão despesas ou compensações financeiras relacionadas à participação da criança neste estudo.
- 6) Os resultados deste estudo poderão ser publicados em exposições, festivais, palestras, artigos e outras atividades restritamente científicas e culturais, com reprodução no Brasil e/ou exterior.
- 7) As mães, pais e/ou responsáveis pela criança participante têm direito de acesso, em qualquer etapa do estudo, a informações e esclarecimentos de eventuais dúvidas sobre esta pesquisa e podem entrar em contato com a pesquisadora no contato abaixo.
- 8) **Responsabilidades da pesquisadora:** As imagens ficarão sob a propriedade da pesquisadora e sob sua guarda. A Escola da Vila receberá uma cópia do trabalho final.

Contato com a pesquisadora: Luiza Lavezzo de Carvalho (luizalavezzo@gmail.com)

Eu, _____, compreendo os direitos da Escola da Vila sobre as crianças autorizo sua participação, bem como consinto em ceder suas respostas e imagens para a pesquisadora. Compreendo sobre o que, como e por que este estudo está sendo feito. Este documento será assinado em 2 vias, ficando uma delas com a pesquisadora e a outra com o pai/responsável que assina o documento.

Assinatura da Escola

Data: ____/____/____

Assinatura da pesquisadora

Data: ____/____/____

APÊNDICE B: MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – USO DE VOZ E IMAGEM DE MENOR DE IDADE

Projeto de Pesquisa: “As Linguagens Teatrais na comunicação da primeira infância”

Pesquisadora: Luiza Lavezzo de Carvalho (FEUSP)

Eu, _____,

RG _____, Autorizo o uso de imagem de meu/minha filho/a _____

_____ e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para realização da pesquisa: “As Linguagens Teatrais na Comunicação da Primeira Infância”, pela pesquisadora Luiza Lavezzo de Carvalho, Curso de Graduação em Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo, RG: 38122940-3, e-mail: luizalavezzo@gmail.com, para âmbito restrito de sua pesquisa de Iniciação Científica e seus desdobramentos de divulgação científica (publicações e apresentação em congressos acadêmicos e culturais). A pesquisadora compromete-se a disponibilizar todos os dados coletados, retornar e discutir os resultados obtidos na presente pesquisa, assim como, colocar-se a disposição para qualquer dúvida e esclarecimentos.

Base Legal:

Trabalhos científicos que, de alguma forma, descrevam ou mencionem informações, características ou qualidades relacionadas a pessoas, em regra demandam **prévia autorização para o uso da imagem**.

Esta providência tem fundamento no artigo 20 do Código Civil (Brasil, 2006):

Art. 20. Salvo se autorizadas, ou se necessárias à administração da justiça ou à manutenção da ordem pública, a divulgação de escritos, a transmissão da palavra, ou a publicação, a exposição ou a utilização da imagem de uma pessoa poderão ser proibidas, a seu requerimento e sem prejuízo da indenização que couber, se lhe atingirem a honra, a boa fama ou a respeitabilidade, ou se se destinarem a fins comerciais. (Sem grifos, no original).

Data ___ / ___ / ____.

Assinatura _____

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 119, 120, 121, 122

Alfabetização 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 101, 102

Análise Crítica 56, 57

Aprendizagem 2, 4, 6, 7, 8, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 36, 37, 52, 64, 65, 67, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 88, 90, 91, 93, 96, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 134, 138, 139, 140, 143, 146, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 182, 183, 184, 185

Atendimento Educacional Especializado 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84

C

Censo 38, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 53, 54

Comunicação 2, 3, 4, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 20, 21, 23, 35, 52, 71, 73, 75, 79, 82, 90, 111, 139, 140, 144, 145, 149, 151, 171, 173, 175

E

Educação Ambiental 24, 35, 36, 120, 121

Ensino De Ciências 86, 87, 88, 89, 92, 93, 121, 171, 174

Ensino De Química 119, 120

Ensino Médio 24, 26, 36, 42, 63, 65, 89, 91, 119, 120

Ensino Superior 2, 3, 7, 8, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 65, 74, 75, 88, 104, 107, 108, 139, 140, 146, 150, 185

Evasão 55, 62, 63, 67, 115, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

F

Formação Social 161, 162, 163, 165

I

Inclusão 38, 39, 45, 46, 51, 77, 78, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 185

Instituições De Ensino 2, 3, 7, 42, 50, 52, 53, 147, 173

Instrumentação 1, 3, 4

J

Jogos Digitais 170, 171, 172, 173, 174, 182

Juventude 109, 117, 118, 185

L

Laboratório Digital 1

Linguagem 9, 10, 11, 12, 13, 14, 19, 73, 75, 77, 79, 80, 82, 87, 100, 124, 125, 129, 132, 133, 134, 135, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171

Lousa Digital 96, 98, 99, 100, 101

M

Metodologias 3, 20, 36, 95, 168, 170, 172

Microscopia 1, 3, 4, 5, 6, 7

Moodle 138, 139, 141, 142, 143

P

Práticas Musicais 161

R

Recurso Metodológico 77, 79, 80, 81, 84

Recursos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 30, 37, 50, 53, 63, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 96, 97, 98, 99, 101, 120, 121, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 172, 173, 174, 175, 181

S

Sistemas 65, 147, 148, 149, 151, 154, 158, 159, 164

T

TDAH 103, 104, 105, 106, 107, 108

U

Universidade 5, 7, 9, 22, 23, 44, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 83, 94, 96, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 119, 123, 136, 138, 139, 140, 147, 148, 158, 159, 161, 169, 172, 183, 184, 185, 186

 **Atena**
Editora

2 0 2 0